



ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DO NÚCLEO RURAL LAGO OESTE  
Núcleo Rural Lago Oeste – Rua 08 – Chácara 187 – 73100.000  
Sobradinho –DF – Fone 3478 1335 – 3478 1336

**ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**  
**18 DE OUTUBRO DE 2009**

**Compuseram a Mesa:** Wilson Antônio Auerswald, presidente, Djalma Nunes da Silva, vice- presidente Lúcia de Carvalho e Alessandro Mattos, da SPU-DF, Rogério Vereza, da Greentec, Izalci Lucas, secretário de Ciência e Tecnologia do DF, e Leonardo Brito, 1º secretário.

**Pauta:** a) assinatura do contrato para elaboração do EIA-RIMA; b) regularização; c) inauguração do centro de capacitação digital do Lago Oeste.

**Desenvolvimento:**

O **presidente Wilson** abriu a Assembléia às 10h30 informando que a razão básica da Assembléia era a assinatura do contrato para elaboração do Eia-Rima entre a Asproeste e a Greentec, mas que aproveitaria a presença dos dirigentes no Distrito Federal da Secretaria de Patrimônio da União, Lúcia de Carvalho e Alessandro Mattos, para darem uma geral sobre o processo de regularização do Lago Oeste. Agradeceu o apoio que a atual diretoria da Associação vem recebendo dos associados e lembrou que os esforços para levar a bom termo o processo de regularização têm sido feitos por toda a comunidade, tanto que se conseguira, em pouco menos de dois meses, arrecadar os recursos necessários à contratação da Greentec para elaborar os estudos de impacto ambiental, mais um passo fundamental no caminho da regularização, e passou a palavra ao **vice presidente Djalma**, que preside a Comissão de Acompanhamento para implementação do Eia-Rima.

**Este** endossou as palavras do **presidente Wilson**, agradecendo a seriedade com que a Secretaria de Patrimônio da União e seus dirigentes regionais vêm conduzindo o processo de regularização do Lago Oeste, o advogado da Asproeste, Dr. Luis Henrique, pela competência que vem assessorando os trabalhos da diretoria e da Comissão de Acompanhamento. Informou que a Comissão já havia arrecadado 206 (duzentos e seis) mil reais, o que permitira assinar o contrato com a Greentec, que se comprometia a entregar o Eia-Rima em 05 (cinco) meses, a partir desta assinatura e lembrou que ficara acertado que a própria SPU-DF iria realizar o trabalho de traçar as poligonais da Fazenda Palmas-Rodeador, viabilizando o registro definitivo da área entre as Ruas 12 e 24.

Dada a palavra ao **representante da Greentec, Rogério Pereira**, este disse que sua empresa fora uma das 06 (seis) convidadas, pela Asproeste, para apresentar projeto e orçamento para execução do Eia-Rima, sentindo-se orgulhoso por ter vencido a concorrência, o que lhe permitiria contribuir com o processo de regularização da região. Informou que os estudos e relatórios de impacto ambiental eram trabalhos técnicos que se baseariam no Termo de Referência elaborado pelo Ibama, já referendado pelo Ibama, e eram feitos com o objetivo de conseguir o licenciamento ambiental do Núcleo Rural Lago Oeste, sem o qual não se conseguiria regularizar a região, e explicou que os estudos eram multidisciplinares, o que levaria uma equipe da Greentec, durante os próximos meses, a percorrer toda a área para levantar e pesquisar vários de seus aspectos, como fauna, flora, água, solo, fossa, população, situações de contaminação e degradação, de modo a se ter um quadro bastante objetivo de

como a região foi impactada pela presença humana e como ela deverá ser tratada, por seus moradores, a partir de sua regularização.

O **presidente Wilson** informou que, naquele momento, ele e o representante da Greentec iriam assinar o contrato para elaboração do Eia-Rima, passando a palavra à **gerente regional da SPU-DF, Lúcia Carvalho**, para que esta informasse aos presentes quanto a situação do processo de regularização.

**Esta** se apresentou aos presentes dizendo que muitos já deveriam conhecê-la por suas recentes aparições na imprensa defendendo a regularização fundiária do Distrito Federal, mas lembrou que já vivia há 40 (quarenta) anos em Brasília, era mãe de 04 (quatro) filhos, professora, fora deputada e presidente da Câmara Legislativa e ali estava engajada em mais uma luta, a regularização das terras da União no Distrito Federal. Lembrou que no passado a luta tinha sido pela liberdade, pelo direito das pessoas se manifestarem livremente e que, agora, a luta era por tudo aquilo que significasse um bem para a coletividade, como, por exemplo, a regularização fundiária. E explicou que o Eia-Rima era fundamental neste processo porque ele mostrava claramente o impacto do ser humano sobre o espaço ocupado, um espaço que não fora, mas precisava ser ocupado de maneira adequada. Disse que este trabalho já estava sendo feito em Vicente Pires, onde a situação é bem mais complexa que no Lago Oeste, que também tem problemas como, por exemplo, os parcelamentos ou a contaminação de nascentes, que são contra a lei e que, portanto, terão que ser corrigidos. Lembrou que houve muita contemporização com irregularidades durante muito tempo, mas que agora, para que a regularização chegasse a bom termo, isto não poderá continuar acontecendo: a terra é da União, é rural e está assentada sobre áreas ambientalmente protegidas. Ou seja: o Ministério Público determina que os órgãos sigam a lei e é isto que a SPU-DF está fazendo, de modo que aqueles que ajudarem no processo de regularização, contribuindo para o seu bom andamento e enquadrando-se às regras estabelecidas, serão recompensados, ao final, com a titularidade de sua chácara. Enfatizou que a SPU-DF dará todo o suporte necessário à Greentec, para que ela realize o melhor trabalho possível para o Lago Oeste, avisando que o procurador geral, Francisco Guilherme, irá acompanhar todo o processo, e reafirmou o compromisso anterior de transferir as famílias de baixa renda que ocupam algumas chácaras para a Basevi, onde estão sendo providenciados 100 (cem) lotes, devidamente regularizados.

O **presidente Wilson** agradeceu as palavras da gerente regional da SPU-DF, explicando que ela estava sempre à disposição da Asproeste, no sentido de buscar as melhores soluções para os problemas apresentados, o que era uma prova do seu real desejo de efetivar a regularização do Lago Oeste e lembrou que a SPU-DF trabalhava com a perspectiva do aforamento, já estando marcada uma reunião para o próximo dia 20 de outubro, do Comitê Gestor, com a presença do procurador-geral, em mais outro passo do processo de regularização, sendo lembrado pela **gerente Lúcia Carvalho** que existia uma nova legislação sobre a regularização fundiária no Distrito Federal, que poderia ser mais interessante para os ocupantes do Lago Oeste que o aforamento, legislação esta que ela estava analisando no momento, mas que poderia ser discutida na reunião do dia 20.

Aberta a Assembléia à manifestação dos presentes, o **participante Santa Rosa** solicitou esclarecimentos a respeito da reserva legal exigida, explicando que sua chácara era totalmente aproveitada, mas não necessariamente com vegetação nativa, o que poderia inabilitá-lo à titularidade da área, sendo-lhe respondido pelo **sub-gerente da SPU-DF, Alessandro Mattos**, que o assunto reserva legal está sendo objeto de discussão no Comitê Gestor, que ainda não tem qualquer posição firmada sobre ele, e pelo **representante da Greentec, Rogério Pereira**, que já há um entendimento legal de que uma área precisa ser averbada primeiro, para depois estabelecer-se sua reserva legal, significando isto que uma área como o Lago Oeste pode, inclusive, estabelecer uma reserva legal em uma área contínua e não cada chácara obrigar-se a fazer sua própria reserva.

O **participante Célio** lembrou que muitos dos atuais usuários de chácaras já haviam pago, anteriormente, pela elaboração de estudos ambientais, que não tiveram qualquer validade para o processo de regularização e que, nesta nova etapa, mais de 300 (trezentos) usuários tinham pago para

que a Greentec fosse contratada para elaborar o Eia-Rima, perguntando qual era a garantia que estes usuários teriam de que todos os que serão beneficiados com a regularização também pagarão pela elaboração do Eia-Rima, sendo informado pelo **sub-gerente da SPU-DF** que no Lago Oeste seria aplicado o mesmo processo que seria usado em Vicente Pires: no momento da efetiva transferência da titularidade, seria exigido do usuário o comprovante de sua participação no pagamento da contratação do Eia-Rima.

O **participante Sílvio** pediu mais esclarecimentos sobre a reserva legal, lembrando que a lei começará a ser aplicada em dezembro próximo e quem não cumpri-la está sujeito à penalidades, sendo respondido pelo presidente Wilson que a Asproeste já apresentou à SPU-DF uma proposta sobre reserva legal para o Lago Oeste, explicando que parte das Fazendas Contagem de São João e Palmas ficam dentro da atual área do Parque Nacional de Brasília, área esta que poderá se transformar na reserva legal referente a todo o Lago Oeste.

A **participante Ana** perguntou se o processo de regularização não poderia ser feito por partes, considerando que a área entre as Ruas 00 e 11 já está legalmente habilitada ao processo, sendo informada pelo **presidente Wilson** que não, que a regularização abrange igualmente todo o Núcleo Rural Lago Oeste.

O **participante Castro** informou que está para completar 28 (vinte e oito) anos como morador do Lago Oeste e, demonstrando esperança na efetivação do processo de regularização após tantos anos de luta e lembrando a verdadeira floresta nativa que ele implementou e preserva em sua chácara da Rua 14, enfatizou a necessidade de se conscientizar a comunidade, futuros titulares das chácaras e moradores, para a importância da preservação ambiental da região.

A **participante Mercedes** solicitou esclarecimentos sobre a situação da área entre as Ruas 12 e 24, sendo informada pelo **sub-gerente Alessandro Mattos**, que não se podia negar o fato de que o processo de regularização avançara bem na área entre as Ruas 00 e 11 e não tão bem na área entre as Ruas 12 e 24, mas que o nó atual dessa área está sendo desatado definitivamente na reunião do Comitê Gestor marcada para o próximo dia 20 de outubro, quando a SPU-DF iria assumir oficialmente o compromisso de realizar o geo-referenciamento da área, último passo para registro cartorial definitivo da região em nome da União.

O **participante Daniel** informou que possuía área na Rua 24, a qual estava transformando em empresa agro-florestal para venda de sementes, em sociedade, solicitando esclarecimentos quanto a legalização deste processo, sendo-lhe solicitado que, devido ao caráter particular do questionamento, marcasse ele uma reunião com a Asproeste, quando todas as dúvidas poderiam ser esclarecidas, e o **participante Manoel Salvador** quis saber quando as autoridades presentes começariam a cuidar da Rua 12 em diante, vez que até então só tinham cuidado até a Rua 11, o que foi contestado pelo presidente Wilson e pelo sub-gerente **Alessandro Mattos**, que reiterou a resposta dada anteriormente à **participante Mercedes**.

Não havendo mais perguntas dos participantes, o **presidente Wilson** informou que o segundo item da pauta referia-se à inauguração do centro de capacitação digital do Lago Oeste, chamando para compor a Mesa o **Grão Mestre da Maçonaria, Fernando Queiroz**, que, como responsável pela implementação do centro, falou de sua satisfação, como usuário de chácara na Rua 05, em ter podido beneficiar a comunidade do Lago Oeste, proporcionando aos jovens e adultos a possibilidade de inserção digital. Passada a palavra ao **secretário de Ciência e Tecnologia do DF, Izalci Lucas**, fez este uma análise do trabalho que vem sendo realizado pela Secretaria, no sentido da erradicação do analfabetismo digital, onde se inserem os 46 (quarenta e seis) centros de capacitação, incluído o do Lago Oeste. Falou, ainda, da Cidade Digital, dos 06 (seis) anos de luta para sua oficialização e do início de suas obras, com a efetiva instalação do Datacenter do Banco do Brasil, em processo de licitação, dos projetos de inclusão digital para a 3ª Idade, da Bolsa Universitária e dos cursos à distância mantidos pela Secretaria, convidando todos os presentes, então, para a inauguração do Centro de Capacitação

Digital do Lago Oeste. E nada mais havendo a discutir, o **presidente Wilson** encerrou esta Assembléia Geral de 18 de outubro de 2009, às 12h00, da qual foi extraída a presente ata, que vai assinada por ele, Wilson Antônio Auerswald, que a presidiu, pelo vice-presidente, Djalma Nunes da Silva, e por mim, Leonardo Mendonça Brito, que a secretariei.

Wilson Antonio Auerswald, presidente

Djalma Nunes da Silva, vice-presidente